

Aula 10

O POEMA E SEUS CONSTITUINTES (2ª PARTE)

META

Apresentar os elementos formais do poema referentes ao ritmo e à rima.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- Identificar as diferenças entre o ritmo melódico, o ritmo lógico e o ritmo psicológico;
- Comparar as características do ritmo na prosa e na poesia;
- Reconhecer as diferenças entre os vários tipos de rima;
- Avaliar a importância maior ou menor da rima na elaboração do poema.

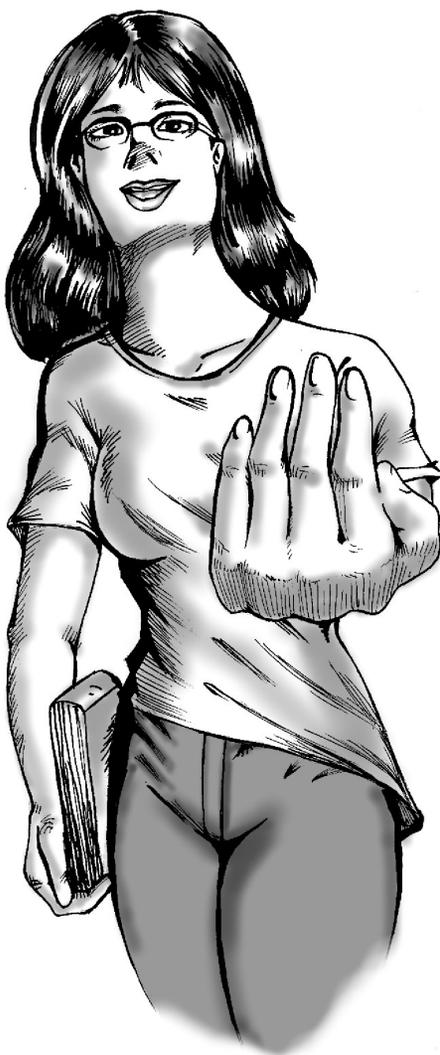
PRÉ-REQUISITOS

A aula 9, que contém a primeira parte do assunto que descreve o poema e seus constituintes

INTRODUÇÃO

O que dissemos na Introdução da aula anterior serve de igual modo para esta aula. Você pode se perguntar: “Se é assim, porque o conteúdo desta aula já não faz parte da aula passada?” Bem, é porque cada aula deve ser escrita em função do tempo normal de uma aula presencial e, sendo assim, não é possível estudar tudo em tão pouco tempo. Aliás, neste momento, você já percebeu que o conteúdo da 1ª parte da Aula 10 é demasiado para se estudar em duas horas. Se essa demasia não foi evitada é devido à importância de você ter uma visão geral desses aspectos técnicos do poema. Mesmo assim, o que está posto lá e o que você vai ver aqui ainda não é suficiente para um estudo aprofundado do assunto.

Vamos, então, começar essa nova etapa, que trata do RITMO e da RIMA.



SOBRE O RITMO

O ritmo é a sucessão de sons fortes (tônicos) e fracos (átomos) que se alternam no verso. Essas alternâncias produzem elevações e baixas de voz que, associadas a pausas menores e maiores dão a sensação agradável que experimentamos na leitura do poema em voz alta. Quando os versos têm a mesma regularidade no ritmo são chamados de *isorrítmicos*, e quando não apresentam regularidade são chamados de *heterorrítmicos*.

Quanto aos tipos de ritmo, podemos encontrar:

- a) *ritmo lógico* – é o ritmo que prevalece na prosa. Na escrita, ele é percebido através dos sinais de pontuação: vírgula, ponto, reticências, interrogação, exclamação etc., tudo compondo um cenário cadenciado que imprime ao texto o ritmo do seu andamento e o clima psicológico de seu tema.
- b) *ritmo melódico* (ou mecânico) – é característico do verso, de modo especial, do verso feito sob medida. Dentro deste tipo de ritmo, encontramos *ictos* e *pausas*.

Chama-se icto a sílaba tônica, ou sílabas tônicas, mais fortes do verso. Note que na estrofe abaixo os ictos recaem na segunda e na quinta sílabas dos versos:

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros nasci:
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

(Gonçalves Dias)

Com relação às *pausas*, elas têm duração variável.

- A pausa de duração *mínima* – dá-se no interior do verso e se chama *cesura*;
- A pausa de duração *média* – dá-se no final do verso;
- A pausa de duração *máxima* – dá-se no final da estrofe.

Ao ler a estrofe abaixo, sentimos algumas pausas leves, mínimas, nos pontos que demarcamos com uma barra. São as *cesuras*.

Hão de chorar por ela / os **cinamomos**
Murchando as flores / ao tambor do dia.
Dos laranjais / hão de cair os **pomos**,
Lembrando-se daquela / que os colhia.

Ver glossário no final da Aula

(Alphonsus de Guimaraens)

Mas, cuidado! Nem sempre ocorre uma pausa no final do verso. Não raramente, o sentido de um verso continua no verso seguinte. Daí não se poder fazer uma pausa no final. A esse fenômeno se dá o nome de *encadeamento* ou *enjambment*.

Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida eu vou te amar
A cada despedida eu vou te amar
deseesperadamente, eu sei que vou te amar.

(Vinícius de Moraes e Tom Jobim)

Outro fenômeno do verso é o *corte*. Isso ocorre quando há uma pausa máxima no interior do verso, forçada pela presença de uma pontuação forte. É o que vai acontecer no meio do terceiro verso com o ponto na palavra “espanholas”.

Sopra o vento, desdobra-o, resplandecem
De um lado a imagem do Cordeiro, e do outro
As armas espanholas. Como **assenso**
Da divina mansão, esparge a brisa
Um chuva de flores sobre a imagem,

Ver glossário no
final da Aula

(Araújo Porto Alegre)

Dentro do ritmo melódico há que se considerar ainda o *segmento melódico* que é a parte do verso que constitui a *unidade* do ritmo. Um verso pode ter um ou mais segmentos melódicos.

Oh! que saudades / que tenho
Da aurora / da minha vida
Da minha / infância querida
Que os anos / não trazem mais!

(Casimiro de Abreu)

Para detectar o *segmento melódico* é necessário verificar onde estão a cesura e a pausa final do verso. Se o verso tiver apenas um segmento, será considerado *simples* (versos com até quatro sílabas métricas); se tiver mais de um segmento melódico, será considerado *composto* (versos com mais de quatro sílabas métricas).

c) *ritmo psicológico* (ou interior) – característico do verso livre, que não se preocupa com a forma de musicalidade do verso medido e deixa a cargo do leitor a percepção do clima poético.

Não faça versos sobre acontecimentos.

Não há criação nem morte perante a poesia.

Diante dela, a vida é um sol estático,
não aquece nem ilumina.

As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não contam.

Não faça poesia com o corpo,

esse excelente, completo e confortável corpo, tão **infenso** à efusão lírica.

(Drummond)

Ver glossário no
final da Aula



(Fonte: <http://brunogodinho.zip.net/>).

Comparando a forma de organização do ritmo e do metro, podemos dizer que este último é um fator formal e exterior do poema enquanto o ritmo é algo subjetivo e está relacionado com a produção de uma certa emoção, por isso tem a ver com o interior do sujeito poético.

Os apoios rítmicos do verso, ou seja, os lugares onde estão os *ictos* podem-se dar em qualquer sílaba a depender da preferência do poeta. Entretanto, existem algumas convenções. Por exemplo, o verso decassílabo quando apresenta o esquema rítmico na 6ª e na 10ª sílabas chama-se *heroico*; quando este esquema está na 4ª, 7ª e 10ª sílabas, chama-se *provençal*; e quando ocorre na 4ª, 8ª e 10ª sílabas, chama-se *sáfico*.

SOBRE A RIMA

A rima é a semelhança ou igualdade de som. Ela pode ocorrer no final de versos diferentes, no interior do mesmo verso ou ainda no final de um verso com o interior de outro. Mas a rima não é um dado intrínseco ao poema e nem sempre existiu. Entre os gregos e os romanos ela não aparecia. Mas aqui nós vamos estudá-la. Então, comecemos.

Em relação ao modo como a rima está organizada, os versos podem ser:
a) *monorrimos* – se há apenas um tipo de rima. Seu esquema pode ser indicado como a a a a.

Todo o Oriente corre a recebê-la:
O nardo, a mirra, o aloés, a canela,
O sândalo e a baunilha estão por ela
Asas de aroma a levantar, por vê-la.

(Luís Delfino)

b) *polirrimos* – quando há mais de um tipo de rima.

Tuas palavras antigas
deixei-as todas, deixei-as,
junto com as minhas cantigas,
desenhadas nas areias.

(Cecília Meireles)

c) *brancos* ou *soltos* – quando não há rima.

Ver glossário no
final da Aula

Aquele **rio***
era como um cão sem plumas.
Nada sabia da chuva azul,
da fonte cor-de-rosa,
da água do copo de água,
da água de cântaro,
dos peixes de água,
da brisa na água.

(João Cabral de Melo Neto)



(Fonte: <http://tarjaverde.files.wordpress.com>).

A rima é classificada em relação a cinco aspectos: disposição, qualidade, som, intensidade e gênero.

1. *Quanto à disposição*, ela pode ser *final e interna*.

Final – quando acontecem no fim do verso. As rimas finais podem ser:

- *paralelas* – um verso rima com o seguinte. Seu esquema é a a b b.

Filho meu, tesouro mago
de todo esse afeto vago...
Filho meu, torre mais alta
de onde o meu amor se exalta.

(Cruz e Sousa)

- *Opostas* – o esquema é a - - a. Entre os versos rimados existem dois outros que podem conter rima ou não.

Quem és tu, quem és tu, vulto gracioso,
Que te elevas da noite na orvalhada?
Tens a face nas sombras mergulhada...
Sobre as névoas te **libras** vaporoso...

(Castro Alves)

Ver glossário no
final da Aula

- *Alternadas* – seu esquema é a b a b.

Minh'alma é triste como a flor que morre
Pendida à beira do riacho ingrato.
Nem beijos dá-lhes a viração que corre,
Nem doce canto o sabiá do mato!

(Casimiro de Abreu)

- *Misturadas* – como o próprio nome está dizendo, não têm esquema padronizado.

Acorda! à ave na selva,
Às flores no agasalho
Da relva;

À aranha em cuja corda
Treme a gota de orvalho:
Acorda!

Do caniçal às flechas,
do matagal às ramas;
implexas;

(Alberto de Oliveira)

- *Continuadas* – é a repetição do mesmo som na estrofe ou até mesmo no poema completo.

Ó tristeza sem fim deste dia de agosto!
É como um dia que nascesse de um sol-posto:
um dia já vivido, um dia já transposto
há muito, muito tempo... um dia decomposto
– cadáver de outro dia – a apodrecer exposto
ao sol profanador de outro dia disposto
a ser útil e belo; um dia recomposto,
feito do que ficou de dias de desgosto.

(Guilherme de Almeida)

INTERNA – é aquela que se dá dentro do verso. As rimas internas se subdividem em:

- *Aliterantes* – quando sons consonantais iguais ou semelhantes se repetem.

Pedro pedreiro penseiro esperando o trem...
que já vem, que já vem, que já vem...

(Chico Buarque de Holanda)

- *Encadeadas* – acontecem com palavras do final de um verso com palavra do interior do verso seguinte.

Carinhosa e doce, ó Glaura,
Vem esta *aura* lisonjeira,

(Silva Alvarenga)



(Fonte: <http://img.olhares.com>).

- *Coroadas* – ocorrem no interior do verso.

Na messe, que enlourece, estremece a quermesse

(Eugênio de Castro)

Esse tipo de rima é também uma figura de harmonia chamada eco.

2. Quanto à qualidade.

A qualidade é uma característica que tem a ver com a classe gramatical das palavras que rimam. Então, considerando a qualidade, a rima pode ser:

Pobre – se as palavras pertencem à mesma classe gramatical.

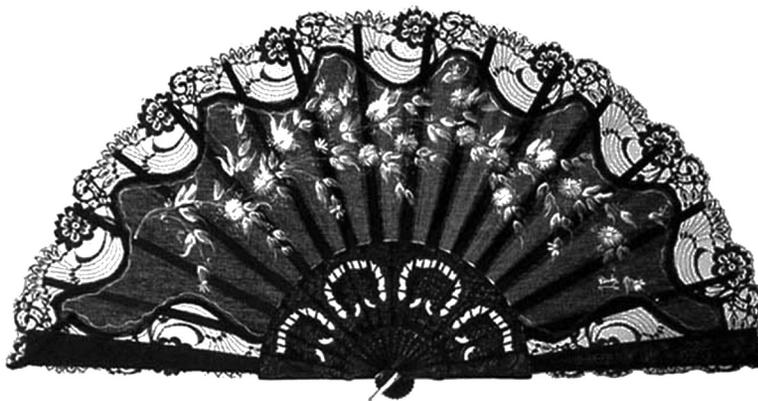
Não acabava, quando uma figura
Se nos mostra no ar, robusta e válida,
De disforme e grandíssima estatura;
O rosto carregado, a barba esquelada.

(Camões)

Rica – quando as palavras pertencem a classes gramaticais diferentes.

Aqui outrora retumbaram hinos;
Muito coche real nestas calçadas
E nestas praças, hoje abandonadas,
Rodou por entre os ouropéis mais finos...

(Raimundo Correia)



(Fonte: <http://www.novcar.com>).

Raras – quando a rima se dá com palavras pouco utilizadas para a rima.

Para que não ter por ti desprezo? Por que não perdê-lo?
Ah, deixa que eu te ignore... O teu silêncio é um leque –
Um leque fechado, um leque que aberto seria tão belo, tão belo,

Mas mais belo é não o abrir, para que a Hora não peque...

(Fernando Pessoa)

3. *Quanto ao som.*

Quando falamos em som, estamos aqui nos referindo à extensão dos fonemas que rimam. Nesse aspecto, a rima pode ser consoante, toante (ou assoante) e impura.

Rima consoante – é aquela que se dá a partir da última vogal tônica do verso.

Destes penhascos fez na natureza
O berço em que nasci: Oh! quem cuidara,
Que entre penhas tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza!

(Cláudio Manuel da Costa)

Essa rima se subdivide em: *suficiente* e *opulenta*.

- **Suficiente** – quando a identidade do som ocorre apenas a partir do último icto, da última vogal tônica do verso, como se deu no exemplo anterior.

- **Opulenta** – quando a identidade do som ocorre também com os fonemas anteriores ao icto.

Pintei-lhe outra vez o estado,
em que estava esta alma posta;
não me deu também resposta,
constrangeu-se e suspirou.

(Tomás Antônio Gonzaga)

Rima toante – é aquela que se dá apenas na vogal tônica final do verso.

O cristal do Tejo Anarda
Em ditosa barca sulca;
Qual perla, Anarda se alinda,
Qual concha, a barca se encurva.

(Botelho de Oliveira)

Rima impura – é aquela em que o timbre da vogal tônica é diferente.

O coração é o colibri dourado
 Das **veigas** puras do jardim do *cén*.
 Um – tem o mel da **granadilha** agreste,
 Bebe os perfumes, que a **bonina** *den*.

Ver glossário no
 final da Aula

4. Quanto à intensidade.

A intensidade do som é vista em relação à força com que a palavra é pronunciada. As palavras oxítonas levam a força até o final, as paroxítonas diminuem o impacto final e as proparoxítonas puxam o som para trás. De modo que, em relação à intensidade, a rima pode ser *aguda*, *grave* e *esdrúxula*.

- *Agudas* – quando é feita com palavras oxítonas. Observa acima que se dá entre os versos 3 e 6.

Um sussurro também, em sons dispersos,
 Ouvia não há muito a casa. Eram meus versos.
 De alguns, talvez, ainda, os ecos falarão.
 E em seu surto, a buscar eternamente o belo,
 misturado à voz das monjas do Carmelo,
 subirão até Deus nas asas da oração.

(Alberto de Oliveira)

- *Graves* – quando se dão em palavras paroxítonas.

Nas estrofes acima, temos rima grave acontecendo entre os versos 1 e 2; e 4 e 5.

- *Esdrúxulas* – quando ocorrer em palavras proparoxítonas.

Ah! quanto custa, ó Deus, ver as crianças pálidas!
 Pobres botões em flor! pobres gentis crisálidas!

(Guerra Junqueiro)

5. Quanto ao gênero.

Nessa categoria, a rima pode ser: masculina e feminina.

- *Masculina* – se é feita com palavras oxítonas.

- *Feminina* – se é feita com palavras paroxítonas.

Logo, toda rima masculina é aguda, e toda rima feminina é grave.

CONCLUSÃO

Terminamos agora os aspectos técnicos da composição poética. Evidentemente, ainda haveria muito a dizer, mas com o que está demonstrado, você foi despertado para a existência da riqueza de procedimentos encontrados no poema. Então, fazer um poema obedecendo a esses critérios não é uma tarefa simples. Exige estudo e dedicação dos que querem chegar lá.

Mas, com a poética moderna, essas muitas formas técnicas já não são tão exigidas, o que não significa que não sejam encontradas. Assim, deixamos a você a tarefa de uma pesquisa maior a partir do seu interesse e do apoio do professor-tutor. Nunca pense que a poesia está fora de moda. Nunca esteve nem vai estar. Porque ela é um lugar privilegiado para a expressão da alma humana desde os sentimentos mais simples e corriqueiros até os mais profundos. Fazer poesia é ver o mundo pelo lado de dentro e todo o arsenal técnico – sejam os tradicionais ou os modernos – tem por finalidade ajudar o poeta a atingir as múltiplas dimensões do sentido e juntamente com ele alcançar o gozo da linguagem.



RESUMO

Durante a aula, caro aluno, você conheceu os outros constituintes do poema, como o ritmo e a rima. Sobre o ritmo, foi exposto que ele é caracterizado pela sucessão de sons fortes e fracos alternados no verso. Os tipos de ritmo são: lógico, melódico e psicológico. Já a rima é a igualdade ou semelhança de som, tendo sua classificação dividida em cinco aspectos: disposição, qualidade, som, intensidade e gênero. Os versos podem ser organizados de modos diferentes, de acordo com a rima, então eles podem ser: monorrimos, polirrimos e brancos.



ATIVIDADES

Da mesma forma que você fez na aula anterior, continue com esta aula, respondendo aos itens abaixo:

1. Como se divide o ritmo? _____
2. Como se classifica o verso quanto ao ritmo? _____
3. Como se classifica a rima quanto
 - a) à disposição _____
 - b) à qualidade _____

4. Classifique as rimas finais dos versos seguintes quanto à disposição:

- a) Eu sob a copa da mangueira altiva
 Nosso leito gentil cobri zelosa
 Com mimoso **tapiz** de folhas brandas,
 Onde o frouxo luar brinca entre flores

Ver glossário no
 final da Aula

(Gonçalves Dias)

- b) Em mim também que descuidado vistes,
 Encantado e aumentando o próprio encanto,
 Tereis notado que outras cousas canto
 Muito diversas do que outrora ouvistes”

(Olavo Bilac)

5. Nas afirmações abaixo, escreva dentro dos parênteses a letra “S” se a afirmação for completamente correta e a letra “N” se for falsa ou contiver algum dado incorreto.

- a) () Cesura é o nome que se dá à pausa no fim da estrofe.
 b) () O ritmo melódico é o organizado pela alternância de vozes tônicas culminantes e pausas alternadas.
 c) () O segmento melódico é a unidade do ritmo mecânico.
 d) () Rimas encadeadas são aquelas que se verificam no final de um verso com o final do verso seguinte.
 e) () Rima aguda é aquela que se dá entre palavras paroxítonas.
 f) () A rima rara ocorre com palavras cuja terminação não é comum.
 g) () O ritmo lógico é característico do verso livre.
 h) () Icto são as sílabas tônicas principais do verso.
 i) () Quanto à qualidade, a rima pode ser pobre, rica e rara.
 j) () Corte é a pausa forte no interior do verso.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Castro. **Espumas flutuantes e outros poemas**. São Paulo: Ática, 1998.
 ANDRADE, Carlos Drummond. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.
 CANDIDO, Antonio e CASTELO, Aderaldo. **Presença da literatura brasileira I**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.
 TAVARES, Hênio. **Teoria literária**. Belo Horizonte: Villa Rica Editora, 1996.

GLÓSSARIO

Cinamomo: Planta ornamental.

Pomos: Frutos

Assenso: Aceitação; adesão.

Infenso: Contrário, que não deixa se aproximar.

Rio: Neste trecho do poema *Cão sem plumas*, este rio é o Capibaribe – onde os esgotos de Recife deságuam.

Libras: 2ª pessoa do singular do verbo librar, que significa estar suspenso, pôr em equilíbrio.

Veiga: Várzea, terreno plano cultivado

Granadilha: Espécie de maracujá.

Bonina: Planta ornamental.

Tapiz: Tapete.